

## ESPAÇO

## JORNALISTA MARTINS DE VASCONCELOS



Organização: Clauder Arcanjo

clauderarcujo@gmail.com

## Zelo

## VANDA MARIA JACINTO

Escritora, autora do livro Rabiscando os caminhos da prosa.

v.m.j@hotmail.com



A semana prometia. Malas prontas obedecendo à pesagem e dimensões, assim como abarrotadas de perspectivas. Pegamos a estrada logo cedo e, sem grandes atropelos, chegamos a Natal. Mil coisas para serem resolvidas antes do dia quatorze – data da nossa viagem a São Paulo.

Já na casa do meu filho, e absorva em ocupações rotineiras, nem vi o tempo passar. Lavava a louça utilizada no jantar, quando o meu esposo, sentindo fortes dores no peito, pediu ajuda. Largamos tudo e fomos para o Hospital do Coração. Após os primeiros socorros, foi encaminhado para a UTI. Uma nova jornada iniciava-se. Até se chegar a um diagnóstico certo, com precisão nos procedimentos a serem seguidos, levou um bom tempo. Só então resolvemos socializar as notícias. Sem condições de estar ao lado dele, eu tinha de aguardar, ansiosa, pelo curto tempo de 30 minutos de visita no final do dia. O equilíbrio só foi possível graças ao apoio recebido e pelas orações vindas de todos os lados. Não sem luta e ajuda de amigos, conseguimos atravessar as barreiras e, finalmente, chegar a um final feliz! O implante do CDI foi realizado com sucesso. A alta foi dada no dia seguinte!

Com algumas restrições, aos poucos fomos voltando à rotina; mas, de verdade, essa só foi possível quando voltamos para a nossa casa. Embora sob muito cuidado, a paz se reestabeleceu. O zelo é constante: não pegar peso, não apoiar e nem dormir do lado

esquerdo, continuar com a dieta e medicamentos utilizados antes do episódio... E por aí vai.

Enquanto rabiscava este texto e refletia sobre a redobrada atenção dos filhos, noras e netinha nesses dias de angústia, me veio à mente uma situação de zelo observada na semana passada.

Num fim de tarde, já querendo escurecer, meu filho me chamou para ir à janela, a fim de ver uma festa de uma família de pássaros. Sobre o muro divisando quintais, rolinhas – dois adultos e dois filhotinhos num movimento constante –, davam pequenos pulos.

Mal vislumbrei a cena e me assustei, pois um filhotinho, errando o alvo do voo, desceu parede abaixo e ficou quietinho no chão. Na verdade, acho que estavam numa aula de instruções de voos. A mãe desesperada voou até ele e arrulhava, como que a aconselhar a alçar voo novamente. Em vão. Ela voltava ao muro. Ficou nesse movimento um tempão, até desistir e voar dali.

Fiquei preocupada e pedi ao meu filho que colocasse o bichinho no muro, ao lado do outro. Juntinhos, ficaram ali à mercê de gatos e corujas – infelizmente. Até chegar o sono, vez por outra, eu olhava da janela. Permaneciam intactos. Adormeci pensando neles e pedindo a proteção de São Francisco.

Mal amanheceu o dia, e lá estava eu a conferir os filhotinhos. Graças a Deus, estavam bem! Pensei em dar algumas casquinhas de pão. Mas, num piscar de olhos, lá estavam os



pais ao redor, arrulhando – com certeza dando novas dicas de voo.

Não demorou muito e conseguiram voar para o telhado da casa vizinha.

Foi uma cena maravilhosa! Impossível não sentir a alegria dos quatro. A mãe, aflita, dançou de comer aos pequeninos. Realmente uma festa!

Quando meu filho acordou, corri para contar a ele a novidade. Enfatizando o desvelo dos pais, que logo cedo vieram prestar socorro aos filhos. No entanto, ele me disse que também pastorou os bichinhos até a hora de ir dormir, e que, num

dos momentos, um dos pássaros adultos estava junto deles.

Ficou fácil entender que os pais daquelas pequenas aves, com certeza, se programaram para ensiná-las a voar. De início, nem tudo saiu como esperado. Assim como nossa programação para a viagem. A intenção era comemorar nossos 50 anos de casados revendo os lugares onde nos conhecemos e vivemos nossos primeiros passos como casal. Paciência, não foi possível!

Nem por isso deixamos de comemorar. Com a saúde se restabelecendo a cada dia, ele

fez questão de juntar – mesmo numa cerimônia simples – os filhos, as noras, a netinha e pessoas próximas. Foi uma noite memorável!

Pensando nessa mudança de planos, analisei que tudo acontece como tem de ser. Com certeza, novos aprendizados surgirão. Isso é a vida!

Bom mesmo é estar sempre rodeados dos nossos entes queridos e amigos; não só nos momentos cruciais, mas ao longo da vida. O zelo é imprescindível em nossa senda.

Obrigada a todos pelo carinho e pelas orações.

Vida que segue!

## De Fato.com

Um produto da Santos Editora de Jornais Ltda.. Fundado em 28 de agosto de 2000, por César Santos e Carlos Santos.

Direção Geral: César Santos

Diretor de Redação: César Santos

Gerente Administrativa: Ângela Karina

Dep. de Assinaturas: Alvanir Carlos

www.defato.com E-MAIL: redacao@defato.com

TWITTER: @jornaldefato\_rn

REDAÇÃO E OFICINAS: SEDE Avenida Rio Branco, 2203, Centro, Mossoró-RN – CEP: 59.063-160

TELEFONES: (084) 99836-5320 (Mossoró)

COMERCIAL/ASSINATURAS (84) 99956-4810 - (84) 99485-3685